

Ética política hoje

A sociedade atual cultua o poder econômico, e o ser humano procura os meios que possibilitam aumentar esse poder, ficando a sociedade dividida em classes antagônicas, de um lado uma que desfruta dos benefícios do poder de outro lado os que sofrem as consequências deste poder, com isso a concepção moral também se orienta na exploração do ser humano pelo ser humano, tornando tudo lícito e coletivo sendo esquecido.

As pessoas não se sentem estimuladas a participarem da vida política do país. A apatia do eleitorado, o desinteresse em votar, facilita a ação de grupos de interesse como empresários que direcionam a ação do Estado para atender interesses privados, se distanciando dos interesses público, com o enriquecimento pessoal de muitos políticos que fazem da coisa pública um negócio privado ao favorecer aos interesses dos grandes grupos econômicos.

A crítica ética mostra o quanto a política se afastou dos princípios morais e também de seus próprios princípios, como a tecnificação da política parte-se do princípio que a política é regida por normas neutras e objetivas sendo imparcial, mas na verdade o discurso de imparcialidade serve para esconder o favorecimento dos grupos que controlam o poder, pois não existem instituições, sejam elas políticas, científicas ou educacionais que sejam neutras ou amorais.

Já que a democracia se baseia no princípio da confiança e da boa-fé, e não no medo, ela sucumbe quando a esfera do público perde transparência e se vê permeada pelo segredo e pela mentira, que é o que ocorre quando a palavra esconde e engana, ao invés de revelar, conforme determina o princípio ético da veracidade. O desencontro entre a ética e a política incomoda a todos que querem ver a presença de virtudes na condução dos negócios públicos, que querem uma informação exata e honesta dos governantes e não argumentos que justificam a mentira em benefício da sociedade, tendo a democracia como regra do jogo a transparência do poder, resguardada na constituição de 1988, apesar de haver descompassos entre a teoria e a democracia real, onde o ideal de poder do governante enquanto ser invisível que tudo vê e nada mostra.

Segundo BRECHT, “O pior analfabeto é o analfabeto político, ele não houve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo da vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem as decisões políticas. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que da sua ignorância política nasce a prostituta, o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaios das empresas nacionais e multinacionais.”